



AVENÇA

Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

A CRUZ é a nossa única ESPERANÇA

Leitor Amigo, quando a «Voz do Santuário» chegar às tuas mãos, estaremos no meio da Quaresma e a poucos dias de distância da comemoração da Paixão e Morte de Jesus, os grandes mistérios da nossa salvação e da nossa redenção.

Não deixes fugir esses dias sem te recolheres, sem te debruçar sobre esse instrumento de ignomínia que Jesus transformou em bandeira de salvação — a Cruz.

Jesus continua a Sua Agonia, Jesus continua a Sua Paixão e o Seu Martírio, porque os homens, cegos de ódios, mergulhados nos vícios e nas paixões continuam a crucificá-LO.

Uns desprezam-nO, outros insultam-nO e perseguem-nO e poucos são aqueles que d'Ele se aproximam e O seguem.

Precisamente por isso, estamos a viver dias sombrios, esperam-nos horas amargas. Todo o Mundo vive numa grande ansiedade. Devoram-se os jornais, ouvem-se as notícias na Rádio e Televisão com sofreguidão, temendo o pior e esperando um pequeno raio de luz que nos encha a alma e o coração de uma doce esperança.

É que os inimigos de Cristo querem implantar no mundo um reino que não é o dos céus; querem fazer vingar uma doutrina que não é a de Cristo; querem arvorar uma cruz que não é a de Jesus. Agora compreendo porque é que a agonia de Jesus foi tão dolorosa; agora compreendo porque é que Jesus permitiu que lhe abrissem o coração e o crucificassem no alto do Calvário, porque tinha já diante de Si a imensa ingratidão dos homens de hoje e de todos os tempos e queria que do alto da cruz ele pudesse ser visto de todas as partes do mundo e todos pudessem entrar dentro do seu coração.

A cruz foi o instrumento da nossa redenção e hoje é a bandeira dos filhos de Deus, é o sinal pelo qual se conhecem os cristãos; é a chave com que abriremos as portas do céu.

Por isso a Cruz é a nossa única esperança. Sem a Cruz de Jesus nem as almas se convertem, nem os homens se salvam, nem o inferno se fecha, e nem o céu se abre.

* * *

Quem visita o Santuário da Senhora das Preces e percorre com atenção as capelas dos passos do Senhor, tem diante dos seus olhos uma imagem viva da Paixão de Cristo e pode fazer uma pequena ideia do que foi a Sua Paixão e Morte.

As imagens das diferentes capelas apreciam vivas e têm uma tal expressão que se nos afigura assistirmos, de facto, àquelas cenas tristes e dolorosas.

Leitor amigo: quando as visitares, não queiras apenas apreciar a sua arte e a sua beleza, os seus tamanhos, as suas formas e as suas cores. Atende, sim, ao seu significado. Olha com olhos de ver, aprecia e medita e verás que em cada passo do Senhor o teu coração estremece e bate com maior força.

Quanto mais te apaixonares pela Paixão de Jesus; quanto mais te unires à Sua Cruz; quanto melhor souberes morrer com ele, maior será a tua fé, mais viva será a tua esperança e mais ardente será o teu amor por Jesus.

FREI NUNO DE SANTA MARIA



Condestável do Reino — D. Nuno Álvares Pereira

O Santo Condestável, Nuno Álvares Pereira, nasceu em Cernache do Bonjardim, em 24 de Junho de 1360.

Está a celebrar-se em todo o Portugal o seu sexto centenário de nascimento e as suas relíquias em gloriosa romagem, percorrem o País, visitando especialmente as terras que, em vida, tiveram a honra da sua presença.

«É talvez a figura mais representativa, a figura mais exemplarmente típica do povo português.

Ele trouxe sempre fundidos no seu coração o amor de Deus e o amor da Pátria. Foi Monge e foi soldado; foi Santo e foi Herói. Teve o duplo misticismo — o do Céu e o da sua terra. Na hora mais aguda das batalhas, esquecido de tudo, ajoelhava e rezava. E, como os maiores

místicos, possuía o sentido rectilíneo do equilíbrio e das realidades. Era um espírito positivo de patriota, animado pela fé mais viva da crença mais alta.

Sabia querer: e a sua vontade não conhecia, quando livre, embaraços. Sabia obedecer: e a sua obediência, na hora própria, não suportava reservas.

Nuno Álvares é a encarnação suprema da Pátria portuguesa. Está nos altares, porque a Igreja o reconheceu merecedor do culto; e está nos corações dos portugueses fiéis que vêem nele o símbolo do seu amor pátrio.

Sem a sua espada vigorosa e sã, Portugal teria caído, possivelmente na órbita de Castela, e tudo quanto fez em prol da Civilização, andaria hoje escrito em língua estrangeira. Riquíssimo de tudo — de honras, de bens, e de glória, tudo trocou pelo hábito rude e áspero de carmelita, quando viu que a sua Pátria já não precisava de que por ela pusesse o seu corpo em grandes aventuras.

O Convento do Carmo, em Lisboa, começou-o a edificar em 1389. Os primeiros monges entraram em 1397. Nuno Álvares entrou em 15 de Agosto de 1423, ficando a ser chamado Frei Nuno de Santa Maria.

(Continua na página quatro)

Telefone Público de Vale de Maceira

No estabelecimento comercial do Sr. Vasco Lourenço Duarte, em Vale de Maceira, está já instalado e a funcionar o telefone público. É o 29 de Galizes.

Como da nossa parte empregamos o melhor dos nossos esforços para se conseguir tão grande melhoramento para Vale de Maceira, queremos desde já enviar os nossos sinceros agradecimentos à Administração Geral dos C.T.T. e muito especialmente ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Costa Cabral, que de boa vontade procurou resolver algumas dificuldades que se opunham à instalação do telefone público em Vale de Maceira.

É mais um melhoramento para Vale de Maceira, para a realização do qual temos a satisfação de ter contribuído.

Daqui em diante, quem quiser telefonar para Vale de Maceira é só pedir o 29 de Galizes e pronto.

EM POMARES

No dia 15 de Fevereiro por iniciativa de um grupo de Juventude de Pomares foi celebrada na nossa igreja paroquial uma Missa por alma do 3.^o Piloto Nascimento Costa, morto cobardemente pelos piratas do Santa Maria. Foi celebrante o nosso Pároco, Sr. P.^o Antonino Barata dos Reis.

Incêndio em Nova York

— Um incêndio na residência do governador de Nova Iorque causou prejuízos de mais de quinze mil contos.

A ponte sobre o Tejo em Lisboa

Embora pareça um sonho vai ser uma realidade a ponte sobre o Tejo, entre Alcântara e Almada.

Custará cerca de dois milhões de contos, levará uns cinco anos a construir e nela trabalharão uns dois mil operários. Será a mais extensa do mundo, pois terá cerca de três quilómetros de comprimento.

Divulgue, leia e assine a "Voz do Santuário"

A N O X I

5

MARÇO • 1961

NÚMERO 125

Notícias de • S. Vicente da Beira

— A festa do mártir S. Vicente, realizada em 22 de Janeiro consistiu de missa acompanhada pela Filarmónica local, sendo pregador o Rev.^{mo} Senhor Padre Lucas, da Congregação Redentorista, de Castelo Branco.

Houve aparelhagem sonora e venda das ofertas. Não se realizou a procissão devido ao mau tempo.

— Vieram proceder à inauguração da Cantina, em 29 de Janeiro, os Ex.^{mos} Senhores Governador Civil do distrito, Presidente da Câmara e o Senhor Director Escolar. Aquando da sessão solene que teve lugar no edifício dos antigos Paços do Concelho e na qual tão lindos e aplaudidos discursos foram pronunciados, muito nos apraz registar a afirmação do Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara de que S. Vicente, está em número um para ser electrificado.

Bem haja Sua Excelência por mais uma vez animar a esperança de que esta vila verá satisfeita em breve a sua mais querida aspiração.

— No dia 2 de Fevereiro foi admirável a festa de homenagem prestada ao querido conterrâneo e digno Pároco desta freguesia o Rev.^o Vigário Senhor Padre Tomaz da Conceição Ramalho pelas bodas de prata do seu apostolado entre nós.

Não pôde Sua Rev.^a apesar de em luta com os seus sentimentos de humildade, fugir a esta grandiosa e bem merecida manifestação em que toda a freguesia vibrou de entusiasmo e ao mesmo tempo de emoção.

Que viva Sua Rev.^a ainda muitos anos. E pela nossa parte considerar-nos-emos extremamente felizes se pudermos receber os Santos Sacramentos de sua mão, na nossa hora derradeira e as orações com que usa recomendar as almas à infinita misericórdia do Senhor.

A linda salva de prata que lhe foi oferecida, ofereceu-a ele por sua vez para ficar fazendo parte do património da nossa igreja. Todas estas homenagens, honram não só o incansável Senhor Padre Tomaz no desempenho dos seus escrupulosos deveres sacerdotais, mas honram também os que as prestaram e principalmente quem as promoveu.

— No dia 12 teve também lugar a festa do mártir S. Sebastião na qual foi pregador um mui digno professor do Seminário do Fundão, havendo procissão e, à tarde, a venda das ofertas.

Escusado será dizer que em todas estas festas, homenagens,

etc., prestou o seu valioso concurso a mui digna Filarmónica desta Vila.

— Também aqui houve manifestações de regozijo pela chegada ao Tejo do paquete Santa Maria, tendo sido lançados ao ar alguns foguetes.

— No dia 17 foi vítima de desastre mortal quando cortava um pinheiro, o trabalhador Júlio Rodrigues Martins, de 35 anos, deixando mulher e três filhos na orfandade. Tão inesperada fatalidade causou em toda esta vila uma grande consternação, sobretudo por se tratar de um pobre que só unicamente possuía o seu braço para sustentar a esposa e os filhinhos.

Pêzames à viúva e à família. E pedimos a protecção de Nossa Senhora das Preces para os pequeninos.

— No dia 25 passa o terceiro aniversário do falecimento do ilustre e nunca esquecido conterrâneo Senhor Dom João de Deus Ramalho, irmão adorado do nosso Rev.^o Pároco que foi Bispo de Macau.

Haverá nesse dia missa em sufrágio da sua nobre Alma.

— Uma vez mais se dignaram vir cumprimentar-nos os assinantes da *Voz* Srs. Joaquim Maria dos Santos Caio, Manuel Martins Paiágua e as suas esposas de Lisboa, acompanhadas de sua irmã Maria de Jesus.

— Soubemos com satisfação que o menino António Nicolau Paiágua, filho do nosso assinante Sr. Manuel Martins Paiágua acima dito, teve um bem merecido prémio quando do concurso dos Presépios pelo Natal, na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, pelo que apresentamos ao simpático premiado os nossos melhores parabéns bem como a seus queridos pais.

— Também nos visitaram: a assinante da *Voz*, Sr.^a D. Maria Sucena, de Águeda, que nos confiou o pagamento de sua assinatura; o Sr. José Fernandes Candeias, que nos entregou a importância da assinatura, de dois anos, da sua cunhada a assinante Sr.^a D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, de Lisboa; Francisco Pires Lourenço, da Póvoa da Atalaia, pagando a sua assinatura e a de seu genro o Sr. António Gonçalves Diogo; a menina Maria Cândida Pereira e sua irmã mais nova; a menina Ilda da Silva Jerónimo, já restabelecida do desastre que sofreu em Dezembro último, pelo que muito a felicitamos; a Sr.^a D. Maria José Gama Tavares, esposa do assinante Sr. António Domingos Tavares, da Covilhã, com o seu filhinho de 4 meses (que Deus guarde) o qual continua a ser o seu maior encanto; vindo acompanhada de sua tia, D. Maria José Candeias Valente, do Alcaide, também assinante da *Voz do Santuário*.

A todos e a todas, o nosso mais sincero «Bem hajam».

J. L.

FALECIMENTOS

VIDE — No dia 27 de Fevereiro, em Vide, faleceu a Sr.^a D. Mariana Freire Abreu, esposa do Sr. José Garcia de Abreu, e mãe das Senhoras D. Maria Altina, D. Maria das Dores, D. Maria Filomena e dos Srs. João Garcia de Abreu e António Garcia de Abreu.

A extinta senhora descendia da família mais ilustre desta freguesia. O seu funeral, constituiu uma grande manifestação de pesar tendo assistido muitas pessoas de destaque desta região. Na igreja paroquial houve ofícios de corpo presente.

COJA — Na sua residência de Pisão de Coja faleceu a Ex.^{ma} Sr.^a D. Amábilia Alves Matoso, de 91 anos de idade.

Era irmã do Ex.^{mo} Sr. Bispo da Guarda D. José Alves Matoso e do Sr. P.^o António Alves Matoso que foi pároco de Aldeia das Dez, ambos já falecidos.

Era tia dos Senhores Dr. António Gonçalves Matoso, resi-

dente em Lisboa, e João Gonçalves Matoso e José Gonçalves Matoso, residentes no Rio de Janeiro e da Ex.^{ma} Sr.^a D. Isaura Gonçalves Matoso d'Ávila, residente na Ilha do Pico, Açores, nossos estimados assinantes. A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Novos Assinantes

Inscreveram-se como assinantes da *Voz do Santuário*, os Senhores António Filipe, de Sobral Gordo, Pomares; o Sr. Vitor Fernandes da Costa, de Casal de Abade, Lourosa; o Sr. Aníbal da Silva, residente em Lisboa; o Sr. António Henriques, residente na Argentina; e a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria do Rosário Alves residente em Oeiras; o Sr. Armando Marques dos Santos, Mira-Tejo; o Sr. Luciano da Silva, do Goulinho; e D. Olga Luiza Diniz, do lugar do Cimo da Ribeira e agora residente em Lisboa.

Por

Aldeia das Dez

CASA PARA OS CORREIOS

Tenho uma boa notícia para dar a todos os amigos da nossa Aldeia. A casa para os Correios vai ser uma realidade dentro em breve.

A casa vai ser construída pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Laura Amaral e pelo Sr. Arnaldo Amaral num terreno que possuem optimamente escolhido, à beira da estrada, junto à casa do Sr. António Afonso do Nascimento.

Tem as dimensões exigidas, com espaço para tudo, podendo o edifício ficar com luz para todos os lados.

Já foi levantada a planta topográfica e espera-se que em breve a Administração Geral dos Correios mande a planta do edifício para começo das obras.

Oxalá que não surja qualquer dificuldade para que dentro de poucos meses Aldeia possa ter um tão grande melhoramento: — uma estação regional dos C.T.T..

CASAMENTO — No dia 11 de Fevereiro na igreja paroquial realizou-se o casamento do Sr. António Miguel Castanheira com a menina Maria da Conceição Silva, ambos do lugar do Chão Sobral.

Que sejam muito felizes.

FALECIMENTO — No dia doze de Fevereiro no lugar de Aldeia, faleceu a Sr.^a Maria da Piedade, viúva, de 86 anos de idade.

AGRADECIMENTO — Augusto Cristóvão Dias, António Ventura, Alice da Piedade, João Cristóvão, Ester Ferreira dos Santos, residentes em Coimbra e mais filhos e netos residentes em Aldeia das Dez, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que com partilharam da sua profunda dor, e se dignaram acompanhar até à última morada aquela que Deus foi servido chamar a si, muito querida mãe, sogra, e avó, Maria da Piedade.

DESOBRIGA — As confissões de desobriga na igreja de Aldeia das Dez são nos dias 23 e 24 do corrente mês de Março.

VAMOS A FÁTIMA E A LISBOA — Conforme o prometido vamos publicar hoje o itinerário da excursão a Fátima e a Lisboa, no mês de Junho por ocasião da peregrinação da diocese de Coimbra a Fátima.

Saída de Aldeia das Dez no dia 6 de Junho de manhã, indo por Coimbra, Figueira da Foz, (almoço), Leiria, Batalha, Alcobaca, Caldas da Rainha (dormida), Óbidos, Bombarral, Torres Vedras, Mafra (almoço), Sintra, Cascais e Lisboa (dormida).

Saída de Lisboa no dia 9 de manhã por Vila Franca de Xira, Carregado, Santarém, Miride e Fátima. Saída de Fátima no dia 10 por Miranda do Corvo, Lousã e chegada a Aldeia das Dez à noite.

No acto da inscrição paga-se metade da viagem 70\$00. A marcação dos lugares é por ordem da inscrição.

FILARMÓNICA — Está a preparar-se para ir fazer a festa da Senhora das Preces. A direcção está a ver se consegue arranjar um fardamento novo para estrear nesse dia.

O nosso Correio

O Sr. Manuel Lourenço da Silva residente em Lisboa, enviou 20\$00 para a casa da Filarmónica; a Sr.^a D. Narcisa dos Santos que é de Aldeia e reside em Lisboa, também mandou 20\$00 para o mesmo fim. Agradecemos.

O Sr. João José da Silva, do Baiol, escreve a pedir que lhe mandem o jornal que é muito lindo e gosta muito de o ler.

O Sr. José dos Reis Bento residente em Lisboa, na Rua João do Outeiro, enviou 5\$00, em cumprimento de uma promessa a nossa Senhora das Preces.

O nosso prezado assinante José Pereira, de Lobão da Beira, diz que a assinatura mínima da *Voz do Santuário* devia ser 12\$00, isto é, um escudo por mês. Realmente era bom que assim fosse.

Festa da Senhora das Preces

De harmonia com o estabelecido nos Estatutos da Irmandade, a festa da Senhora das Preces realiza-se no seu dia próprio que é no Domingo do Espírito Santo, que este ano é no dia 21 de Maio.

Portanto a festa da Senhora das Preces no ano corrente realiza-se nos dias 20 e 21 de Maio próximo, com as solenidades do costume.

Festa da Senhora das Necessidades

A Mesa Administrativa da Irmandade, em sua sessão de cinco do corrente mês de Março, deliberou que a festa da Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho, se realizasse no último domingo de Julho, dia 30, com as mesmas solenidades do ano passado.

Leia, assine e divulgue a «Voz do Santuário»

CONVERSANDO...

(Continua na página quatro)

O Rei calou-se, foi a outras celas e ouviu as mesmas respostas.

Já quase no fim da visita de todos os presos abriu uma cela e perguntou ao preso: — Porque é que vieste para aqui? O homem baixou a cabeça e disse com as lágrimas nos olhos: — Magestade, o inverno foi grande, há vários meses que não ganhava nada por não se poder trabalhar. Tenho mulher e cinco filhos e custa-me vê-los passar fome. Foi então que, num momento de esdespero, entrei na casa dum rico da minha terra e roubei-lhe um saco de milho para matar a fome à minha família.

O rei ouviu comovido a confissão do pobre homem e com uma pontinha de ironia, disse-lhe: Será possível que sejas só tu criminoso no meio de tantos inocentes? Pois então porque confessaste a verdade vais já para tua casa, em liberdade, enquanto que todos os outros, por serem inocentes, ficarão na cadeia a cumprir as penas de que foram julgados.

— Que diz a tia Rosa a isto? Não foi bem feito?

— Olha, Margarida, é de facto assim. Muita gente julga que só roubar e matar é que é pecado e por isso julgam-se inocentes.

— Ó tia Rosa: se na confissão se pudesse fazer como fizeram ao Zé da Horta...

— Então o que foi?

Olhe, havia numa terra um homem chamado Zé da Horta. Um dia na Quaresma foi confessar-se. Em vez de confessar os pecados gabava-se das virtudes que dizia ter. Ora o Prior que era finório, pregou-lhe uma boa partida. Ó Zé, queres fazer-me um favor?

— Pronto, Sr. Prior: aqui estou às suas ordens. — Olha, vai ali à minha casa e trazes uma escada que lá deve estar e depois vai ali acima daquele altar tirar, as teias de aranha que estão por cima daquela imagem.

O nosso Zé não esperou mais. Num abrir e fechar de olhos o Zé da Horta fez o que o Prior lhe pediu. Mas quando estava no melhor da festa, já empoleirado no nicho do santo, o Prior tirou a escada e foi tocar o sino. Claro que toda a gente veio à igreja ver o que se passava. O Prior ia explicando ao povo: temos aqui um novo santo. Não mata, não rouba, nem faz mal a ninguém; é por certo um novo santo.

— Olhe tia Rosa, aquela gente logo que reconheceu o Zé da Horta começou a gritar: qual santo, qual carapuça... A mim, na semana passada, roubou-me um cesto de couves. Outra dizia: a mim roubou-me um molho de cavacas; outro disse: a mim foi-me roubar um molho de mato. Outro dizia: nunca vi um santo a trabalhar ao domingo, como

eu já vi este, há pouco tempo. E foram tantas as queixas que o homem saiu de lá envergonhado com tantos pecados que lhe atiraram à cara.

— Olha, Margarida, há muita gente como o Zé da Horta que se vai confessar, mas faz-se passar por um grande santo. Claro, na confissão ninguém o acusa, o padre não o conhece, ele diz que não rouba nem mata mas sabe Deus o que lá vai.

— Ó tia Rosa, eu estou convencida de que muitos não o fazem por mal, mas sim por ignorância. À missa poucas vezes vão. Doutrina não a sabem e também não se querem incomodar.

Toda a gente deve saber que para se fazer uma boa confissão são precisas quatro condições:

1.º exame de consciência; isto é, antes de nos confessarmos devemos pensar nos pecados que tivermos feito desde a última confissão; confissão de boca, quer dizer que devemos dizer ao confessor com lealdade e com verdade o que fizemos, isto é, todos os pecados, sem vergonha nem medo; dôr do coração, é estar arrependido de ter ofendido a Deus e propósito firme de emenda; e cumprir a penitência que nos dá o confessor.

Fazendo-se, assim, bem a confissão ficamos mais aliviados, mais contentes e Deus fica também contente connosco e só assim se cumpre a obrigação de nos confessarmos.

— Pois Margarida, não tenhas respeitos humanos e vai dizendo a essa gente que se não fizerem bem a confissão perdem o tempo e perdem a alma.

Anedota

Um jovem de Alexandria foi ter com S. Macário, para com ele ficar, feito monge.

S. Macário recebeu-o com agrado, falou-lhe largamente da vida de perfeição e depois, para o provar, mandou-o ir ao cemitério a dizer quantas injúrias inventasse, aos mortos que ali descansavam. Obedeceu o jovem e quando voltou perguntou-lhe S. Macário:

— Que resposta deram os mortos?

— Nenhuma.

— Pois volta ao cemitério, percorre-o todo em louvores dos mesmos mortos.

Saiu o jovem e, ao voltar, perguntou-lhe o santo:

— E que responderam eles desta vez?

— Nada.

— Pois toma daí lição. Imita a indiferença dos mortos ao que os homens deles possam dizer e viverás com Cristo.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Fevereiro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Josz Lourenço da Paula, Chão Sobral

João de Sousa Caetano, Ponte das Três Entradas

D. Maria Carolina dos Santos, Lisboa

Gabriel de Sousa Diniz, Aldeia das Dez

D. Maria Laura Ferreira Pinto Bastos, Tondela

Vitor Manuel da Fonseca Mendes, Alvoco de Várzeas

Manuel Lopes, Torno

Francisco Rodrigues, Aldeia das Dez

António Dias, Chão Sobral

José Mendes Dias, Chão Sobral

Fernando Pereira Coelho, Aldeia de Nogueira

Serafim Dias da Costa, Luadas — Benfeita

Policarpo da Costa Dias, Esculta

José da Silva Fonseca, S. Sebastião da Feira

Graciano da Fonseca, Alvoco de Várzeas

Luciano da Silva, Goulinho

João Castanheira, Gramaça

D. Silvina dos Anjos Castanheira, Lisboa

José Nunes da Fonseca, Avelar

Manuel Fernandes, Covilhã

João Dias, Moita — Penalva d'Alva

Manuel Simões, Lagoalva

Albertino Dias, Fajão — Camba

José Pinheiro Abranches, Aldeia das Dez

Joaquim Mendes Pedrosa, Vila Seca

Abel da Costa, Vila Seca

José João Ferire, Coucedeira

António Francisco Marques, Oliveira do Hospital

António Marques Rocha, Oliveira do Hospital

D. Augusta do Carmo Correia, Aldeia das Dez

D. Elvira do Carmo Gouveia Ramalho, Lisboa

Afonso Dias, Aldeia das Dez.

Com 12\$00 pagou o Sr. José Pereira de Lobão da Beira e o Sr. Armando dos Santos Abranches, Coucedeira.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Lourenço Fernandes Martins, Goulinho

D. Etelvina de Campos, Luadas

António da Fonseca Nunes Ventura, de Alvoco de Várzeas.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Lourenço Mendes, Tapado

António João da Silva, Rodiado

Manuel dos Santos Diniz, Pómares

Abel Alves Marques, Balocas

— Vendas da Esperança

D. Maria Benedicta Nunes dos Santos, Lisboa

Serafim Mendes da Costa, Lisboa

Manuel Dias, Argentina

Rosária Mendes, Argentina

Francisco Mendes Diniz, Oliveira do Hospital

Alfredo Valentim dos Santos Leal, Vila Nova de Oliveirinha

João Loureiro, Oliveira do Hospital

José Lino, Parente

Sebastião Dias Bailão, Argentina

D. Maria Emília Alves de Campos, Torrocelo

D. Maria Alzira Correia, Vale de Maceira

D. Isabel Maria Mendes Loureiro, Coimbra

D. Maria José Luiza Mendes Loureiro, Lavos

Armando Marques dos Santos Mira — Tejo

P.º Francisco de Almeida, Nogueira do Cravo

Albino Alves da Silva, Lisboa

Conselheiro Dr. António Abreu Mesquita, Lisboa

D. Isabel Maria Mendes Mesquita, Avô

António Moura, Ázere — Tábu

D. Fernanda da Conceição Pereira, Lobão da Beira

Domingos Gil, Porto Sobreiro

P.º Ilídio dos Santos Portugal, Maiorca

Dr. Manuel Gomes Abreu, Tondela.

Com 30\$00 pagou o Sr. Alfredo Duarte, Coimbra e o Sr. Dr. José Corte Real, Tábu.

Com 40\$00 pagou o Sr. Adelinho Lopes Mendes, Buenos Aires.

Com 50\$00 pagou o Senhor Aníbal de Sousa, Santa Ovaia.

Com 60\$00 pagou o Sr. José Fontes, Argentina.

Com 100\$00 pagou um amigo residente em Coimbra, que não quer o nome em letra redonda.

Por intermédio do Sr. José Lourenço pagaram os Senhores:

Álvaro Diogo Gomes, Fundão;

José Maria dos Santos, S. Vicente da Beira; José Fernandes, Partida; Francisco Pires Lourenço, Póvoa da Atalaia; António Gonçalves Diogo, Póvoa da Atalaia; D. Maria Sucena, Águeda; e D. Emília Barroso Lopes, S. Vicente da Beira, todos com 10\$00 e D. Maria dos Anjos Carvalho Martins, Lisboa, com 20\$00.

Obrigado a todos.

Pela Freguesia do Piódão

NOVOS CRISTÃOS

Foram baptizados na Igreja Paroquial:

— Fernanda da Assunção Fontinha, filha de António Fontinha e de Gracinda da Assunção Fontinha, de Foz de Égua;

— José dos Santos Brás, filho de Artur Lourenço Brás e de Maria Preciosa dos Santos, da Malhada Chã;

— José de Assunção Pereira, filho de António dos Santos Pereira e de Irene de Assunção Pereira, da Fórnia;

— Maria da Conceição Lopes, filha de Joaquim Lopes e de Gracinda Lopes da Conceição, do Piódão.

NOVOS LARES

Uniram-se pelos laços sagrados do Sacramento do Matrimónio:

— Armando Castanheira e Maria da Ressurreição dos Santos, de Chãs de Égua;

— Manuel Pereira Damásio e Maria Olinda da Conceição, de Chãs de Égua;

— António Lopes Fontinha e Etelvina dos Anjos Fontinha, do Piódão;

— Diamantino Pereira e Maria do Céu, da Fórnia.

NA MÃO DE DEUS

Entregaram a sua alma a Deus:

— Manuel Maria Lopes, de Chão de Égua;

— António Moreira da Conceição, também de Chão de Égua;

António Dias Alves, da Malhada Chã.

CONFISSÕES QUARESMAIS

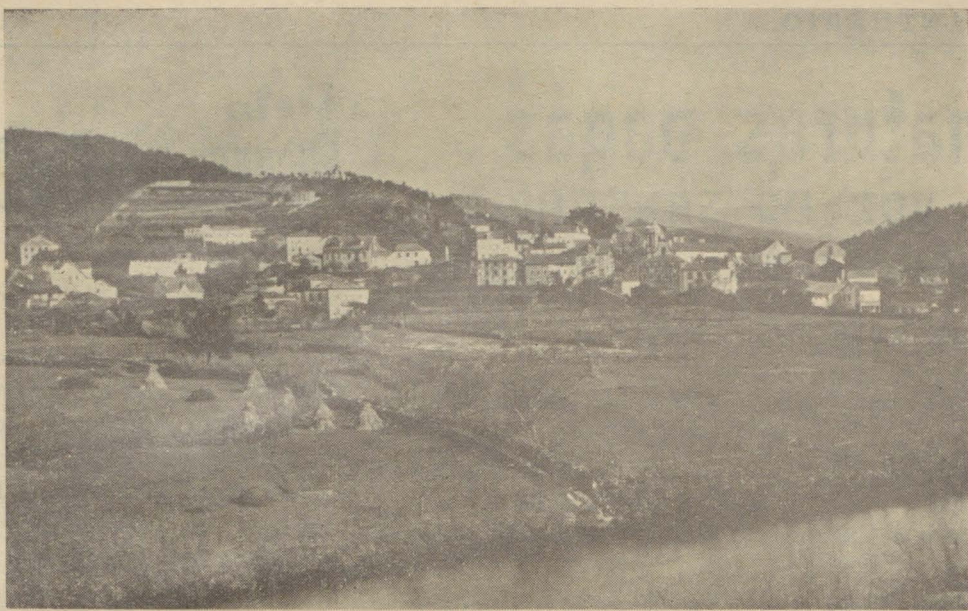
De 26 de Fevereiro a 1 de Março tiveram lugar nesta freguesia as Confissões Quaresmais. A auxiliar o nosso Pároco nestes serviços estiveram no Piódão os sr.s P.º Januário Lourenço dos Santos, de Vila Cova; Romeu Mendes Neto, de Covas; Alberto Sanches Pinto, de Avô e Antonino Barata Reis, de Pómares.

Cigarros sem fósforos

Um italiano inventou um cigarro que dispensa os fósforos. A ponta do cigarro é preparada de tal forma que friccionada numa superfície apropriada inflama-se imediatamente. Os primeiros cigarros deste tipo serão postos à venda na Suíça dentro de pouco tempo.

Só para quem tem muito dinheiro

Os senhores sabem qual é a pele mais cara do Mundo? É a chinchila — um animal pequeno, roedor, muito parecido com o coelho. Encontram-se na serra do Peru. Um casaco de pele de chinchila é uma fortuna, custa à roda de dois mil a cinco mil contos. Presentemente só há 12 destes casacos.



VISTA GERAL
DE ALVOCO
DE VÁRZEAS

Foto de
P.^o Brito

PARABÉNS, ALVOCO DE VÁRZEAS

A população de Alvoco de Várzeas anda toda num sino, contente, alegre e radiante com os melhoramentos que dentro de breves dias serão inaugurados: a luz eléctrica, o abastecimento de águas à povoação e a conduta de água do rio para rega dos campos. Água com fartura em todas as ruas, água com abundância nos campos e luz, a tão desejada e suspirada luz eléctrica.

Em questão de melhoramentos Alvoco de Várzeas está em maré de sorte, vai na dianteira de todas as freguesias e leva, com todo o entusiasmo o orgulho, a camisola amarela e pode ter a certeza de que ninguém lha tira... pelo menos tão cedo.

Nenhuma freguesia, nestes arredores, fica com um abastecimento de águas como Alvoco e nenhuma tem, nem terá uma conduta de água para irrigação dos campos, desde a Obra, freguesia de Vide, até ao fim de Alvoco, numa extensão de uns sete quilómetros. É verdade que a levada já foi construída há perto de uns cem anos; mas agora foi toda arranjada de novo em tijolo, ferro e cimento, onde são gastos uns duzentos e dez contos, permitindo assim um melhor aproveitamento da água e portanto mais fartura em anos de estiaagem, o que representa um extraordinário benefício para todos os interessados.

Há pouco tempo estive em serviço em Alvoco de Várzeas e tive a agradável surpresa de encontrar a igreja com cara de festa, com os seus tactos pintados e os altares pintados e dourados. Escusado será dizer que sentimos uma grande sensação de alegria e uma grande satisfação. Assim, sim. Já nem parece a mesma.

Embora as talhas dos altares sejam artísticas, a verdade é que o douramento não lhes roubou o seu valor, pelo contrário, o ouro fez realçar as mesmas talhas e toda a arte ficou valorizada e a igreja ficou com mais vida.

Para esta obra, que há muito estava no desejo de todos, muito contribuiu o dinamismo e o espírito de iniciativa do seu Pároco actual, Sr. P.^o José Carraço dos Reis Marques e a boa vontade e o generoso auxílio de todos os habitantes de Alvoco, tanto dos que ali residem como dos que vivem espalhados pelas terras daquém e dalém mar.

Eu devo dizer com toda a sinceridade e com toda a verdade que não conheço nas redondezas povo mais amigo da sua igreja e mais unido ao seu Pároco, sempre pronto em o ouvir e em ajudar em todas as suas iniciativas.

A casa da residência paroquial foi feita aos poucos, é certo, mas hoje é também uma realidade. A igreja já sofreu várias reparações e beneficiações em anos passados e agora culminou com a obra do douramento dos altares e só nesta obra devem estar gastos cerca de quarenta contos.

Tudo dinheiro do povo e dos filhos de Alvoco que embora ausentes não esquecem a terra que lhes serviu de berço e a igreja

onde receberam o baptismo e se fizeram cristãos.

Dentro de pouco tempo a torre da igreja irá ter um relógio eléctrico e o dinheiro para o adquirir já está nas mãos do seu Pároco. Mais uma vez se confirma o ditado popular: a união faz a força. Sim, união de pensamentos, união de boas vontades, união de sacrifícios, união de generosidades e união de acção. Assim pode fazer-se o que se quiser.

Parabéns, Alvoco de Várzeas!

Parabéns ao seu Pároco, que soube compreender os anseios do seu povo e com tanta felicidade os transformou em consoladora realidade. Parabéns ao povo de Alvoco: ricos e pobres, grandes e pequenos, a todos, pois todos ajudaram e deram na medida das suas posses.

A *Voz do Santuário* que tem servido de porta-voz dos seus Párcos para pôr em movimento as suas iniciativas, e que muito tem contribuído para a sua feliz realização, nesta hora dum bem justificado júbilo e alegria, envia a toda a freguesia de Alvoco um abraço de felicitações.

Conversando...

— A tia Rosa dá licença?
— Pois porque não? Já sabes que esta casa está sempre aberta para ti e para as tuas amigas.

— Obrigada, tia Rosa; olhe que este sol pode fazer-lhe mal. É chegar-se mais para trás. O sol de Fevereiro é traiçoeiro e o de Março é matreiro, de modo que dá tudo no mesmo.

— Então que novidades contas?

— Olhe, as novidades são sempre as mesmas. A maior de todas é que estamos no tempo dos santos inocentes.

— Lá vens tu com alguma das tuas. Troca lá isso por miúdos...

— Então a tia Rosa não sabe? O tempo dos santos inocentes é a Quaresma. Muita gente vai confessar-se mas são todos uns san-

tinhos; não têm pecados nenhuns. Só falta lavar-lhes os pés, e pô-los no altar. Até me faz lembrar aquela história dum dos nossos reis.

— Então conta lá.

— Conta-se que um dia o nosso Rei D. João V, foi visitar uma cadeia em Lisboa.

Abriu uma cela e perguntou ao homem porque é que veio ali parar. «Saberá Vossa Magestade que estou inocente do crime que me acusam e de que fui julgado. Eu nunca fiz mal a ninguém». O Rei calou-se e foi visitar outro preso.

— Porque é que vieste para aqui?
— Saiba Vossa Magestade que eu não roubei nem matei. Foi um compadre meu que me denunciou mas por inveja.

(Continua na página três)

MINHAS SENHORAS

Leiam e meditem... e façam o mesmo

No dia 21 de Fevereiro, em Avô, onde vivia, faleceu a Ex.^{ma} Sr.^a D. Izabel Maria Mesquita Mendes, de 75 anos de idade, viúva do Ex.^{mo} Sr. António Leitão Mendes e irmã da Ex.^{ma} Sr.^a D. Eduarda da Costa Mesquita.

Embora a sua morte não causasse espanto, visto que já há alguns meses se encontrava em perigo de vida, no entanto a notícia de tão triste acontecimento encheu de luto todas os corações dos habitantes de Avô.

É que a Sr.^a D. Izabel Mesquita possuía um coração bom e generoso e a sua casa estava sempre aberta para amparar e proteger os pobrezinhos e para ajudar a igreja da sua freguesia e todas as iniciativas que engrandessem a vila de Avô.

E porque o amor à sua igreja não acabava com a sua morte e porque desejava que a sua casa continuasse a dar agasalho e amparo aos pobrezinhos, legou-lhes em testamento: à igreja três olivais e aos pobres a sua casa, quinta e outras valiosas propriedades para a fundação de uma obra

de assistência, que assim perpetuará o seu nome e a grandeza do seu coração.

Por este lindo Portugal além, nas vilas, cidades e aldeias, quantas Senhoras não haverá, com bens, que poderiam fazer o mesmo!...

Quantas, infelizmente, não partirão deste mundo sem terem, tido na vida um gesto generoso, sem deixarem atrás de si um rasto luminoso da grandeza da sua alma...

Os pobres foram sempre esquecidos, na vida e na morte. Com medo de que lhes falte alguma comodidade, abafam a voz da consciência que lhes diz: quem dá aos pobres empresta a Deus — e fecham o coração a sete chaves, para que dele não saia uma pequena esmola.

E a Igreja? Sim, a igreja da sua terra, onde foi baptizada, onde aprendeu a doutrina cristã, onde tantas vezes comungou; sim, a igreja onde realizou os actos mais solenes da sua vida, onde passou tanto tempo em recolhida meditação, e em silenciosa e mística oração; a igreja que talvez precise de paramentos, de alfaias e de obras urgentes; sim, a igreja foi também escandalosamente esquecida... na vida e na morte. E nós ficamos então a duvidar das suas convicções religiosas, da sua santidade, ficamos a duvidar da firmeza da sua Fé.

Se é verdade que a Fé sem obras é morte, de que servem tantas orações e tantas comunhões sem a verdadeira caridade — caridade que é amor, amor que é desprendimento e generosidade...

Minhas senhoras: que belo exemplo o da Sr.^a D. Izabel, de Avô! Fazei o mesmo também. Ainda durante a vossa vida fazei o melhor bem que puderdes aos pobres e à igreja da vossa terra. Não queirais ser como as batatas que só dão fruto debaixo da terra e nas vossas últimas disposições que não sejam esquecidas.

Os pobres hão-deabençoar sempre a vossa memória e a igreja escreverá o vosso nome no livro da Vida donde jamais será apagado.

Só é pena que seja na América

Na América está a empregar-se um processo inédito de construção civil para a temporada do Inverno: Os edifícios são construídos a abrigo de uma gigantesca tenda de «nylon» com 60 metros de comprimento, por 25 de largura e 12 de altura. Com esta tenda armada no local a construção, os trabalhos prosseguem, mesmo que esteja a chover.

Que rica ideia. Só é pena que seja só na América.

Frei Nuno de Santa Maria

(Continuado da página um)

Bem podemos dizer com toda a verdade que Nuno Álvares Pereira, foi um grande herói porque foi santo, e porque foi um grande devoto de Nossa Senhora.

A sua devoção a Maria Santíssima está bem testemunhada em pedra pelas igrejas por ele erguidas: a de Santa Maria em Aljubarrota; a de Monsarraz; a de Portel; a de Sousel; a ermida de Nossa Senhora do Socorro em Camarate; a capela da Senhora da Orada entre Estremoz e Vila Viçosa; em Estremoz completou a igreja de Nossa Senhora dos Mártires, e em Vila Viçosa ergueu o templo à Senhora da Conceição, o primeiro em Portugal desta invocação.

O Mosteiro que edificou em Lisboa dedicou-o a Santa Maria e seis capelas da mesma igreja foram dedicadas a Nossa Senhora com os títulos do Carmo, dos Prazeres, da Boa Morte, da Encarnação, do Pranto e da Conceição.

No seu estandarte a imagem de Nossa Senhora não podia faltar e não admira, se ela andava sempre bem gravada no seu coração.

Assine, leia
e divulgue a

“Voz do Santuário”